

## **Aprendizagem significativa: o uso de elementos regionais no ensino de Geografia na escola Monsenhor Azevedo, localizada em Belém-PA.**

CUNHA, Matheus Gabriel dos Santos Cunha<sup>1</sup>  
SOUZA, Maria Helena Nascimento de<sup>2</sup>

### **RESUMO:**

O presente trabalho analisou a eficácia de um ensino geográfico significativo que integra elementos culturais e ambientais regionais, no contexto amazônico, tendo como objeto de estudo a Escola Estadual Monsenhor Azevedo, em Belém do Pará. Revelou-se que a educação tradicional, desvinculada da realidade local dos estudantes, limita a capacidade de compreenderem e interagirem criticamente com seu entorno. A implementação de práticas pedagógicas inovadoras, valorizando as especificidades da região Amazônica, resultou em avanços significativos na aprendizagem e engajamento dos alunos. O programa Residência Pedagógica em Geografia mostrou-se fundamental nesse processo, evidenciando a importância da formação docente prática e teórica para um ensino mais relevante e transformador.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino; Educação; Região;

### **1 INTRODUÇÃO**

O Brasil possui uma área calculada de 8.510.417,771 km<sup>2</sup>, segundo o IBGE (2023). Diante disso, a região Norte do país destaca-se por sua vasta cultura, seu modo de se comunicar e viver. Entretanto, ao observar a realidade educacional da região, nota-se que os recursos e livros didáticos não incorporam seus elementos regionais, gerando um aluno que não conhece plenamente seu próprio lugar. Tal situação ocorre devido ao negligenciamento de políticas públicas efetivas que compreendam as particularidades da região. Sob essa lógica, o documento da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) afirma:

“A Amazônia ainda apresenta situação educacional abaixo da média nacional, o que demonstra a necessidade de um olhar mais atencioso para a região com a adoção de políticas públicas que levem em consideração as peculiaridades regionais e supram as necessidades das comunidades escolares, oferecendo uma educação democrática e de qualidade” (SUDAM, 2016, p. 8).

---

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura em Geografia, Bolsista Residência Pedagógica, UFPA, Campus Belém-PA, pedagogiamatheusc@gmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Geografia/Professora SEDUC/PA, Preceptora Residência Pedagógica, UFPA, Campus Ananindeua, vmariahelenas@gmail.com

Nesse sentido, políticas públicas que generalizam o ensino não conseguem ser efetivas e, de fato, formar sujeitos conhecedores de seu lugar, incorporando seus elementos culturais e regionais que, conseqüentemente, desenvolverão habilidades críticas para analisar sua realidade. Assim, reconhecendo-se como ser histórico capaz de compreender e transformar a seu entorno. (Freire, 1996, p.46.)

A ausência de um ensino voltado para a valorização regional, compromete a formação de um ensino significativo que visa desenvolver o pertencimento no alunado. Para Tuan (1983), o indivíduo entende o mundo a partir do seu lugar, na perspectiva do espaço vivido. Uma educação que parte desse âmbito é extremamente mais efetiva e eficiente, como enfatiza Cavalcanti: “O ensino de Geografia deve proporcionar ao aluno a compreensão do seu espaço geográfico na sua concretude. (Cavalcanti 1998, p. 20)”

Analisando o ensino de Geografia da Escola Estadual Monsenhor Azevedo, de ensino básico, situada na cidade de Belém do Pará, na região Norte do Brasil, onde durante o ano de 2023 houve a atuação do programa Residência Pedagógica em Geografia, pôde-se ver essa realidade. Ao observar os conhecimentos básicos regionais dos alunos do sexto ano, percebeu-se que há uma ausência de conhecimento sobre o sua região, e tal deficiência provém desde a educação infantil.

O presente trabalho visa analisar os efeitos de um ensino geográfico significativo pautado nesse conceito, logo, no ensino regional. Além de enfatizar a atuação do programa Residência Pedagógica em Geografia como potencializador deste ensino, na elaboração e efetivação de recursos didáticos e metodologias ativas, e de que forma essa experiência contribuiu para a formação profissional dos residentes em atuação na escola.

## **2 METODOLOGIA**

Foi utilizada como metodologia norteadora a análise dos conhecimentos básicos dos alunos. Assim, foram empregados os processos de observação e diagnóstico, para compreender melhor a sua realidade educacional, incluindo as deficiências e dificuldades presentes nas limitações estruturais da escola, desde sua infraestrutura até a ausência de quaisquer materiais didáticos regionais.

Para um embasamento mais sólido, foram realizadas entrevistas com professores atuantes na escola, diagnose com alunos e análise de obras que tratam

os conceitos abordadas, como ensino de Geografia, região e regionalização. Também foram analisadas provas e atividades realizadas com os mesmos, antes e após a aplicação das metodologias desenvolvidas. A partir disso traçou-se um plano de ação aplicado durante o ano letivo de 2023.

Dessa forma, durante o ano, foram implementados diversos métodos de ensino, todos baseados em elementos regionais, como datas comemorativas e características culturais, projetos, oficinas e eventos visando trabalhar de forma lúdica e prazerosa conceitos sobre a região dos alunos, seu lugar e território. Assim, obteve-se, por meio das análises qualitativas e quantitativas, uma melhora significativa da aprendizagem e interesse por parte do alunado.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para melhor compreender as raízes da desvalorização do ensino regional na região Norte, é imprescindível entender seu processo de regionalização. Este é histórico, construído via uma regionalização moldada a lhe considerar como mera fonte de matéria-prima, seja em âmbito nacional ou internacional (Nahum, 2011). Ao analisar esse processo relacionando-o com o conceito de regionalização normativa de Haesbaert (2010), onde a região toma a forma que os atores hegemônicos determinam para ela, pode-se compreender o motivo pelo qual a região é vista apenas como fonte de matéria-prima. Isso reflete na educação através do apagamento de sua história, cultura e características.

Para melhor compreender o impacto disso, nos alunos da Escola Monsenhor Azevedo, foi proposta uma diagnose com 10 perguntas (quadro 1) para analisar seus conhecimentos sobre a sua região. Desse modo, o resultado foi preocupante. Os alunos apresentaram um conhecimento extremamente superficial. Quando perguntados sobre a flora da região, não sabiam responder, e quando respondiam, mencionavam espécies presentes nas regiões Sul e Sudeste, apresentadas a eles através do livro didático. Quando questionados sobre solo e relevo, a situação não diferiu, não souberam responder, nem formular um pensamento a respeito dessas temáticas. Tal fato mostra a precariedade do ensino na ótica regional, atrelado à falta de iniciativa didática para uma melhor manutenção dessa aprendizagem. O fato dessa lacuna existir é negligenciado, como se essa barreira não servisse para ser ultrapassada, pelo contrário, existe para paralisar a ação da aprendizagem.

Quadro 1 - Perguntas presentes na Diagnose realizada com os alunos.

<b>Perguntas realizadas na Diagnose.</b>	
1°	Você mora na Amazônia?
2°	Como você enxerga a Amazônia?
3°	Você conhece as frutas características da Amazônia?
4°	Você conhece a cultura da Amazônia?
5°	Você sabe qual maior problema ambiental presente na Amazônia e está nas discussões globais com frequência?
6°	Do ponto de vista ambiental, como você observa a Amazônia?
7°	Você cuida do meio ambiente no lugar em que vive, plantando e preservando?
8°	A escola lhe ajuda a ser um educador ambiental?
9°	Os conteúdos de Geografia e Estudos Amazônicos lhe ajudam a praticar boas ações no meio ambiente?
10°	Você tem alguma sugestão para a escola?

Fonte: produzido pelo autor.

Nessa perspectiva, é necessário a inserção de uma metodologia significativa, assim definida por Gadotti: “A aprendizagem significativa verifica-se quando o estudante percebe que o material a estudar se relaciona com os seus próprios objetivos.” (Gadotti, 1994).

Ao aplicar esse método de ensino, para os alunos da Escola analisada, foram realizados alguns eventos, o primeiro deles foi a tarde interativa: dia mundial da água, realizado no mês de março, esta atividade contou com salas temáticas expositivas e interativas, que enfatizaram os estudos acerca do Rio Guamá, principal Rio da cidade (Figura 01). Outro evento, em comemoração ao dia dos povos originários, realizado em abril, contou com a visita de um Indígena da aldeia Galibi, que conduziu uma roda de conversa com os alunos mostrando elementos característicos da sua aldeia.

Após essas primeiras atividades expositivas, observou-se a importância da participação ativa dos alunos na construção dos eventos, dessa forma, a feira de ciências: trabalhando o meio ambiente, realizada em junho, dando destaque para a Amazônia, contou com a elaboração de salas temáticas, ornamentadas pelos alunos com materiais reaproveitados, sob orientação dos residentes (Figura 02), ademais, o



evento mais importante do ano, o VI Encontro de Estudos Amazônicos, realizado em setembro, com enfoque nas comunidades ribeirinhas (Figura 03), contou ativamente com a colaboração dos alunos, com produções nas exposições e oficinas. Outros eventos como o festival do açaí e festival do natal, realizados em outubro e dezembro, respectivamente, mantiveram a ação direta dos alunos em sua construção e participação.

Vale ressaltar que tais ações deram-se a partir da coleta de resíduos sólidos domiciliares que levados para a escola ganhavam outras formas e utilidades, assim, além de contribuir para a construção dos eventos, o alunado criou noções de sustentabilidade, reciclagem e reaproveitamento. Além do incentivo à criatividade, habilidade base a ser desenvolvida na educação básica (BNCC, 2017), que por meio da arte resgatou elementos culturais da região.

Figura 1 - Sala temática: a importância do Rio Guamá.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 2 - Feira de Ciências



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 3 - Encontro de Estudos Amazônicos.

## Escola estadual Monsenhor Azevedo promove encontro sobre meio ambiente

Evento discute o processo da sustentabilidade e o clima na região insular ao sul de Belém, com o apoio da Seduc, UFPA e do Museu Emílio Goeldi

Por Bruno Magno (SEOP)  
21/09/2023 16h39

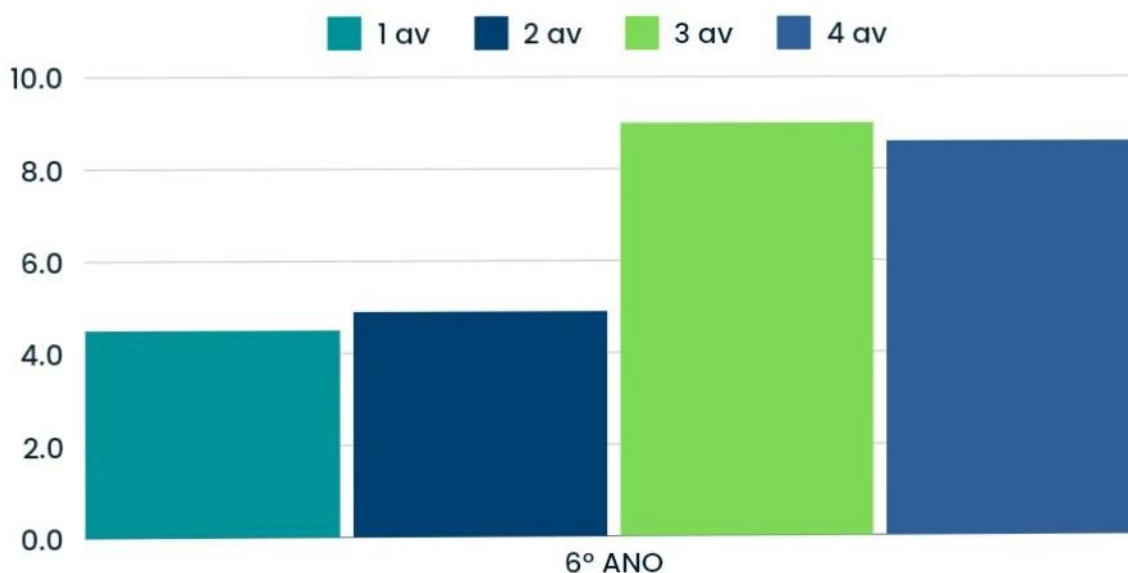


Fonte: <https://agenciapara.com.br/noticia/47520/escola-estadual-monsenhor-azevedo-promove-encontro-sobre-meio-ambiente>

Com tais atividades, observou-se uma melhora significativa na aprendizagem, como mostrado no gráfico 1, que evidencia o impacto positivo nas notas dos alunos ao longo do ano. Através do trabalho dinâmico e lúdico, por meio das feiras científicas, construção de murais e tardes interativas, percebeu-se um salto na aprendizagem dos alunos. Uma vez que a educação lúdica cria uma abordagem educacional que estimula ativamente os alunos a se envolverem no processo de aprendizado, propiciando o desejo de adquirir conhecimento e a satisfação em aprender. (ANTUNES, 2011). Em outras palavras, essa educação oferece um espaço onde os alunos não apenas absorvem informações passivamente, mas também são desafiados a pensar, questionar e explorar ativamente os conceitos, promovendo assim um ensino significativo e envolvente.

Gráfico 1 - Notas dos alunos em 2023.

## GRÁFICO DE NOTAS



Fonte: dados coletados na EEEF Monsenhor Azevedo

Assim, a atuação do programa Residência Pedagógica na escola foi fundamental para que essas atividades fossem desenvolvidas e aplicadas de forma





efetiva. A melhora na aprendizagem e nos resultados qualitativos e quantitativos dos alunos foi expressiva e clara, ademais, a experiência para os residentes foi de grande importância para sua formação, uma vez que através do programa foi possível praticar os conhecimentos teóricos aprendidos na faculdade, compreendendo as dificuldades e desafios da docência. Assim, observou-se que o professor exerce uma responsabilidade política na oferta de um ensino significativo de qualidade. (DEMO, 1996, pg 47).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, este trabalho evidenciou a importância de um ensino geográfico significativo e pautado nas características regionais, em especial na região Norte do Brasil. Através da análise realizada na Escola Estadual Monsenhor Azevedo, em Belém do Pará, constatou-se que o ensino tradicional, desconectado das realidades locais, compromete não apenas o conhecimento dos alunos sobre sua própria região, mas também a capacidade de se reconhecerem como parte integrante e atuante de seu contexto geográfico e cultural. A adoção de práticas pedagógicas que valorizam o contexto local, como demonstrado pelas atividades do programa Residência Pedagógica em Geografia, mostra um caminho eficaz para superar essas deficiências, ao proporcionar uma aprendizagem significativa que conecta os alunos com a sua realidade, estimula o interesse e promove uma maior absorção de conhecimento.

Os resultados obtidos reforçam a necessidade de políticas públicas educacionais que considerem as peculiaridades de cada região, especialmente em áreas com uma rica diversidade cultural e ambiental como a Amazônia. O sucesso das iniciativas realizadas na escola exemplifica como a inclusão de elementos culturais e ambientais locais no processo educativo não apenas enriquece o aprendizado, mas também fortalece a identidade regional dos estudantes, tornando-os mais conscientes e preparados para os desafios de seu contexto.

#### **REFERÊNCIAS**





ANTUNES, Helenise. Ser aluna, ser professora : uma aproximação das significações sociais instituídas e instituintes construídas ao longo dos ciclos de vida pessoal e profissional. Orientador: Merion campos bordas. 2001. 272 p. Tese (Doutorado) - Doutoranda, [S. l.], 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. P. 20, 2017.

BOLETIM AMAZÔNIA / Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia. N.3, 2016. – Belém: SUDAM, 2016.

CAVALCANTI, L. S. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas: Papirus, 1998.

DEMO, Pedro, 1941 – Educar pela pesquisa/Pedro Demo. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . Extensão territorial 2023. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. História das ideias pedagógicas. 2.ed. São Paulo: Ática, 1994

HAESBAERT, R. Regional-Global: Dilemas da região e da regionalização na geografia Contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

NAHUM, João. Região, discurso e representação: a amazônia nos planos de desenvolvimento. Boletim da Geografia. Abril de 2011. Maringá, v. 29, n. 2, p. 17-31, 2011

TUAN, Y. 1930. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência /Yi-Fu Tuan; tradução de Livia De Oliveira. São Paulo : DIFEL,1983.